

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE JOVENS E ADULTOS:
PRÁTICAS DISCURSIVAS, FORMAÇÃO E PESQUISA NAS SALAS DE AULA**
Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca – UFMG

Refletindo o incremento e a diversificação das demandas e das oportunidades de práticas em Educação Matemática de Jovens e Adultos, essa temática começa a atrair mais recorrentemente a atenção de pesquisadores e pesquisadoras, a maior parte, educadores, estabelecendo-se, assim, uma busca mais sistemática por referenciais teóricos e metodológicos que favoreçam a abordagem das questões que nesse contexto se forjam.

Tais questões, em geral, exigem que tomemos a sala de aula da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) como espaços de diversidade e de confronto de múltiplas linguagens, seja pela heterogeneidade dos públicos e dos modos de oferta da EJA, seja pela variedade de recursos e constrangimentos da linguagem, que permitem, definem ou interdita os jogos discursivos em que se configura a cena educativa.

Tal diversidade e tal multiplicidade são, entretanto, forjadas por mecanismos de exclusão que negaram a mulheres e homens, estudantes da EJA, o direito à Educação Escolar quando eram crianças ou adolescentes e que ainda hoje ecoam e se reatualizam no acontecimento discursivo da sala de aula; por outro lado, também forjam táticas de inclusão, tecidas, principalmente, nas malhas da linguagem, enquanto reivindicam, interpelam, tensionam, e redirecionam as ambivalentes estratégias de inclusão-exclusão dos poderes públicos, das instituições (incluindo a escola), das sociedades.

É nesse sentido que consideramos a diversidade de públicos e ofertas e a multiplicidade das teias da linguagem como condição estruturante da complexidade das práticas discursivas nas salas de aula de matemática da(s) EJA(s); e, compreendendo a ação docente como um conjunto de esforços para promover a apropriação pelos estudantes de práticas letradas socialmente valorizadas – mobilizando aqui um conceito de apropriação intimamente referenciado na questão da significação (VIGOTSKY, 1989; SMOLKA, 2000) –, propomos um exercício de reflexão calcado na análise de tensões, disputas e complementaridades entre os esforços de significação que se instauram nos jogos de linguagem que naqueles espaços se forjam.

Pretendemos, assim, ao propor possibilidades de análise de situações de sala de aula flagradas em experiências diversas de EJA, discutir desafios e contribuições que os jogos interlocutivos que ali se estabelecem oferecem às práticas pedagógicas, às dinâmicas de formação docente e aos procedimentos de investigação.

Referências Bibliográficas

SMOLKA, A. L. B.. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais, p. 26-40. *Cadernos Cedes*. Ano XX, n.º 50, abril, 2000.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.